

Boca de urna não tem idade

Aos dez anos, uma empolgada busca a votos para Ulysses

BELO HORIZONTE — Quem votou ontem na escola Menino Jesus, no elegante bairro Santo Antônio, na Zona Sul da capital mineira, surpreendeu-se com um garotinho fazendo empolgada campanha para Ulysses Guimarães. João Alberto Paixão Lages, dez anos, com camisa do candidato e sacola cheia de panfletos, tentava convencer os eleitores fazendo uma aguerrida boca de urna. Ulyssista convicto, ele está certo de que a experiência do “velhinho” seria a melhor solução para o País.

O fato de ser tão politizado tem uma explicação: João é filho do Conselheiro do Tribunal de Contas de Minas Gerais e ex-Deputado estadual pelo PMDB, João Bosco Murta Lage, e da assessora da Presidência da Assem-

bléia Legislativa do Estado, angela Maria Paixão Lages.

Fazendo campanha para o seu candidato desde que começou a corrida sucessória, João Alberto já conseguiu convencer os amigos Cássio, de 12 anos, e Paulo, de dez, a apoiarem Ulysses e o ajudaram na campanha. Além de trabalharem em favor do candidato peemedebista, eles ainda fizeram questão de minar os adversários. Rodaram sete comitês de outros candidatos arrecadando “santinhos” e cartazes. Só que para picar e jogar das arquibancadas do Mineirão durante os jogos do Atlético.

O cabo eleitoral mirim lamenta apenas não poder votar no candidato nesta eleição e teme não poder fazê-lo nos próximos pleitos, quando já tiver idade.

— Se ele não ganhar é quase certo que não tenha outra chance. Espero que ele não deixe a política. Acho que ainda não é hora dele parar — afirmou o garoto.

Foto de Eugênio Sávio



Distribuindo panfletos, João Alberto revela-se um eficiente cabo eleitoral